

Religião e Homossexualidade: a relação com o sagrado e as redes de sociabilidades em uma célula inclusiva pentecostal em pelotas- rs

Religión y Homosexualidad: la relación con el sagrado y las redes de socialidades en una célula inclusiva pentecostal en pelotas- rs

Arielson Teixeira do Carmo¹

Resumo

Neste trabalho me proponho a apresentar dados parciais de uma pesquisa que venho realizando em uma Célula Inclusiva pentecostal, vinculada a CCNE – Comunidade Cristã Nova Esperança na Cidade de Pelotas que tem como lema uma teologia de aceitação e inclusão da diversidade sexual. Objetivando entender como dar-se as relações de sociabilidades e vivências das identidades LGBTTS nesse espaço, a relação que os membros mantêm com o sagrado, conhecer a trajetória e o perfil dos membros frequentadores, ritos e doutrina. Como metodologia utilizo a etnografia, observação participante e entrevistas semiestruturadas.

Palavras-Chave: Célula Inclusiva de Pelotas; Relações com o sagrado; Vivências das Identidades LGBTTS.

Resumen

En este trabajo me propongo presentar datos parciales de una investigación que vengo realizando en una Célula Inclusiva pentecostal, vinculada a CCNE - Comunidad Cristiana Nueva Esperanza en la Ciudad de Pelotas que tiene como lema una teología de aceptación e inclusión de la diversidad sexual. El objetivo de entender cómo dar las relaciones de sociabilidades y vivencias de las identidades LGBTTS en ese espacio, la relación que los miembros mantienen con lo sagrado, conocer la trayectoria y el perfil de los miembros frequentadores, ritos y doctrina. Como metodología utilizo la etnografía, observación participante y entrevistas semiestructuradas.

Palabras Clave: Célula Inclusiva de Pelotas; Relaciones con lo sagrado; Vivencias de las Identidades LGBTTS.

1. Introdução

Nas últimas décadas, o campo religioso brasileiro passa por transformações sutis, no que se refere a diversidade religiosa, evidencio nesse movimento de mudança os diversos grupos religiosos que existem e surgem no decorrer dos últimos anos, a exemplificar os movimentos espiritualistas, religiões esotéricas, grupos pagãos, dentre outros. Isto é, o campo religioso brasileiro depara-se com o surgimento de novos movimentos religiosos com as mais diversas propostas teológicas de acordo com o público que ela quer atingir (CAMPOS, 2003).

Em meio a esses segmentos religiosos surge no Brasil, na década de 90 as chamadas Igrejas Inclusivas ou igrejas gays. Os ideais de Igreja Inclusiva surgem na década de 60, nos

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pelotas - UFPel. Graduado no Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP. Membro do Centro de Estudos Políticos, Religião e Sociedade (CEPRES). arielsondocarmo@gmail.com.

Estados Unidos, quando grupos LGBTTS sofreram com uma onda de perseguições, violência e rechaços pelos religiosos conservadores, que buscavam justificativa bíblica para repudiar a emergência da aceitação da homossexualidade na esfera pública (FERRAZ, 2015).

No Brasil, o movimento das igrejas inclusivas na década de 90 possui algumas características que são similares à dos Estados Unidos, como por exemplo: a estruturação da igreja inclusiva girou na órbita dos movimentos LGBTT, acarretando no combate à homofobia, à reivindicação da despatologização, à luta contra a violência e a discriminação e, principalmente, ao enfrentamento da epidemia de HIV/AIDS no país (NATIVIDADE, 2010).

Este trabalho tem as pretensões de demonstrar aspectos sociológicos de uma célula religiosa que se denomina inclusiva na cidade de Pelotas – RS. Busco apresentar ao leitor dados parciais de uma pesquisa que venho realizando junto aos membros dessa religiosidade que tem como lema uma teologia de aceitação e inclusão da diversidade sexual. Essa célula é uma filial da Comunidade Cristã Nova Esperança Sul (CCNE Sul) que é uma igreja de caráter pentecostal que se denomina inclusiva cuja sede mundial localiza-se no estado de São Paulo e existe desde o ano de 2004. Carregando na bagagem uma teologia que privilegia a aceitação da homossexualidade, esse movimento religioso dá novos significados ao sagrado cristão.

Nesse sentido, meu principal objetivo é de entender como dar-se as relações de sociabilidades e vivências das identidades LGBTTS nesta célula, a relação que os membros mantêm com o sagrado, conhecer a trajetória, perfil dos frequentadores, ritos e doutrina.

2. Metodologia

A metodologia que venho empregando para a realização da pesquisa é uma etnografia, observação participante e como técnica utilizo a entrevista semiestruturada. Compreendo, assim como Magnani (2009), que a etnografia proporciona de forma muito particular o contato entre o pesquisador (com) e o universo das pessoas pesquisadas, em uma relação de troca que possibilita confrontar as teorias do pesquisador com as teorias dos pesquisados. Além do mais, visto que pretendo descrever grupos humanos, o método etnográfico oportuniza conhecer as particularidades das pessoas pesquisadas e seus ambientes, além de viabilizar uma mistura equilibrada de observação, entrevista e estudo em arquivo (ANGROSINO, 2009).

3. Resultados parciais da pesquisa

Atento que os resultados demonstrados aqui são fruto de alguns dados coletados em pesquisas exploratórias. Estas foram realizadas no período entre 21 de maio a 25 de junho do ano de 2017, na primeira célula inclusiva de Pelotas, vinculada à Comunidade Cristã Nova Esperança – CCNEE. Trata-se de uma denominação inclusiva de caráter cristão pentecostal que propõe uma teologia de aceitação e inclusão da diversidade sexual em seus espaços de culto e vivência religiosa. Nesta primeira parte da pesquisa, fiz uma observação participante no local de realização do culto da célula, bem como algumas perguntas aos membros e ao líder para desvendar aspectos particulares de suas trajetórias de vida e religiosa, e compreender as principais características dessa religiosidade e sua atuação na cidade.

A célula inclusiva CCNE de Pelotas está localizada na Rua Barão de Itamaracá, no Bairro Areal. Ela deu início a sua atuação na cidade no ano de 2015. O líder denomina-se presbítero, hierarquia religiosa semelhante à do meio evangélico pentecostal. Este sofreu rechaços, privações e viveu alguns dilemas com relação a sua sexualidade homossexual e sua

vivência religiosa em espaços de igrejas evangélicas tradicionais das quais fez parte durante algum tempo. Após tomar conhecimento da religiosidade inclusiva da CCNE e seus aspectos teológicos cuja releitura bíblica vai de encontro com a uma leitura secular feita pelo cristianismo. Tal leitura afirma que Deus condenava a relação homoafetiva. Baseada numa hermenêutica diferenciada essa denominação inclusiva encontra respaldo nas mesmas passagens e em outras que condenam a homossexualidade argumentos que contrapõem esses discursos. Informo que a CNNE, com sede em São Paulo, possui filiais em diversos estados do Brasil, inclusive em Porto Alegre, e todas elas em contextos urbanos.

A partir desse contato, o líder da célula de Pelotas decidiu abrir uma filial da CCNE em 2015, que atende pelo nome de Comunidade Cristã Nova Esperança Pelotas/Rs. Durante a pesquisa, constatei que a célula em Pelotas contava com um número reduzido de membros, variando de 5 a 8 nos encontros. Segundo o líder, existem aqueles que, com certa regularidade, frequentam os encontros realizados em todos os domingos, a partir das 17:00 horas, e aqueles membros que vão esporadicamente. O que pude constatar foi que a presença é sempre muito fluida, ou seja, não existe por parte dos frequentadores da célula a noção de pertencimento ao grupo. Isso explica-se pelo motivo de alguns deles frequentarem também outras denominações religiosas, a igual exemplo do próprio líder que frequenta de forma paralela uma igreja de denominação pentecostal.

Importante explicitar ainda que embora essa religiosidade esteja estritamente localizada em um contexto urbano, o *lócus* de atuação é em um lugar com pouca visibilidade e afastada do centro da cidade. Os encontros da célula acontecem nos fundos da casa do presbítero, que lembra muito um grande quarto de casal vazio, contendo algumas cadeiras de plástico e uma mesa central com alguns objetos, como: bíblia, computador e alguns panfletos de divulgação da célula e da teologia inclusiva.

Nesse período, a maioria dos frequentadores eram de família menos abastadas; homossexuais assumidos e um rapaz que não se definia nem como heterossexual, homo ou bi. Todos possuíam trajetórias e tinham um passado de socialização e vivências em igrejas cristãs evangélicas (Pentecostais, Neopentecostais, Presbiteriana). E todos afirmaram ter vivido momentos de turbulência nessas igrejas, devido toda carga proibitiva e pecaminosa posta sobre a sexualidade homossexual ou que desvirtuasse da heterossexualidade. Assim, a célula parece proporcionar uma opção religiosa na qual esses atores se sentem confortáveis em ser cristãos e, ao mesmo tempo, viverem sua sexualidade sem culpa. A maioria deles foram enfáticos ao afirmar que ali sentem a presença de Deus. Outros até veem na célula um recomeço para voltar a atuar nos cargos que tinham antes de abandonarem suas igrejas de origem. Cabe evidenciar que alguns dos membros foram líderes de ministérios juvenis em suas igrejas (ministério de dança, teatro e outros).

As pregações realizadas na célula lembram muito aos cultos, praticados em algumas igrejas evangélicas. A postura do líder lembra a de um pastor dessas denominações: a gesticulação das mãos; a invocação do espírito santo; a leitura de passagens bíblicas e outros elementos similares. Cabe deslindar que a CCNE se declara igreja de princípios cristãos cuja a vertente aproxima-se muito do pentecostalismo, porém, é claro, ressignificado. Esse grupo adere a adoração, louvores, a ideia de profecia, além de possui uma doutrina pautada em valores morais cristãos tradicionais, como questões relacionadas a sexo, relacionamentos a dois e com o próprio sagrado.

Após os encontros, o espaço permite a interação dos membros: troca de vivências e compartilhamento de experiências. O assunto em voga é muito variado e vai desde a vontade de uns de ter um relacionamento sério, casar e construir família até suas vivências e lugares de encontros gays em pelotas. Como é possível constatar, além do contato e a relação com o

sagrado, a célula funciona como um espaço de interação, socialização e vivência da identidade sexual.

Existe uma vontade do líder de expandir a religiosidade inclusiva pela cidade de pelotas. Pretende tornar a célula mais visível e quer empenhar-se na busca de mais fiéis. Possível leitura de que essa denominação religiosa inclusiva vislumbra um espaço de reconhecimento e expansão na cidade de Pelotas. Esta opera semelhantes determinadas denominações religiosas evangélicas (principalmente pentecostais) que visam o aumento do número de adeptos para se legitimar no acirrado mercado religioso urbano de grandes e médias cidades. Por se considerarem uma denominação cristã evangélica pentecostal, essas igrejas parecem reproduzir uma mesma lógica desses grupos religiosos.

4. Conclusões

Nessas circunstâncias, concebida como um fenômeno social², a religião possui tendências de transformar e refletir transformações em sua estrutura, ligadas às mudanças da sociedade. Assim, a igreja inclusiva surge como forma de atender à demanda de um público específico, a partir das ressignificações do sagrado cristão. Busca atrair um coletivo que, antes era excluído das igrejas cristãs de origem, agora é aceito e “incluído”. Essas igrejas exprimem em contextos urbanos mais uma alternativa religiosa. O movimento religioso inclusivo imprime, na modernidade, uma contradição no próprio paradigma cristão em relação aos LGBTTTs que, se antes eram condenados, agora tornam-se pessoas que podem vivenciar e ter acesso ao sagrado, independentemente de sua orientação sexual.

A relevância da pesquisa reside no fato de apresentar para a comunidade acadêmica e demais públicos as características dessa religiosidade em contextos urbanos e sua atuação social e política, uma vez que no Brasil, embora tenha uma proliferação e atuação dessas igrejas ainda é pouco debatida e problematizada, seja em contextos acadêmicos, sejam fora deles.

Referências

ANGROSINO, Michel. **Etnografia e observação participante**. ARTMED EDITORA S. A. Tradução, José Fonseca, 2009.

CAMPOS, Leonildo Silveira. **Os Novos Movimentos Religiosos no Brasil analisados a partir da perspectiva da teologia de Paul Tillich**. Revista Eletrônica Correlatio 03 (2003).

DURKHEIM, Emille. **As Formas Elementares da Vida Religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FERRAZ, Maria Cruz. **Religião e Homossexualidade nos Estados Unidos: Vertentes Liberais e Conservadoras em Debate**. Anais do XIV Simpósio Nacional da ABHR Juiz de Fora, MG, 15 a 17 de abril de 2015.

² Para Durkheim, as Representações Religiosas são representações coletivas, que exprimem realidades coletivas; os ritos são maneira de agir que só surgem no interior de grupos coordenados e se destinam a suscitar, manter ou refazer alguns estados mentais desses grupos. (Cf: DURKHEIM, Êmile. As Formas Elementares da Vida Religiosa).

MAGNANI, José Guilherme. **Etnografia Como Prática E Experiência**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 15, n. 32, p. 129-156, jul. /dez. 2009.

NATIVIDADE, Marcelo Tavares. **Uma homossexualidade santificada? Etnografia de uma Comunidade inclusiva pentecostal**. In: Religião e Sociedade, vol.30 n.2, Rio de Janeiro, p.90-121, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-85872010000200006>>. Acesso em 08 de setembro 2017.